A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR FAMILIAR NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS À PESSOA IDOSA - FUNÇÃO DO ENFERMEIRO

Enfermeira Sofia Machado Sousa

Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica, Intervenção na Pessoa Idosa

O mundo está a envelhecer a passos largos - é um facto, e os problemas emergentes do envelhecimento representam um grande desafio para as sociedades contemporâneas. O processo de envelhecimento, aliado ao aumento da prevalência das doenças crónicas que se faz sentir na atualidade, coloca a pessoa idosa numa espiral de vulnerabilidade, tornando-a mais suscetível a agressões e, consequentemente, ao aparecimento de condições secundárias, que colocam em risco a sua funcionalidade e a sua saúde.

Por mais natural que seja, o processo de envelhecimento acarreta, por si só, um declínio funcional, tendo como consequência o risco de uma maior dependência para a satisfação das necessidades humanas básicas, levando à necessidade do apoio de terceiros para a sua satisfação. Assim, e apesar do envelhecimento da população ser um dos maiores triunfos da humanidade, refletindo todos os progressos da sociedade em geral e das ciências da saúde em particular, é, igualmente, um dos seus grandes desafios, não só pelas demandas sociais e económicas que acarreta, mas também pelas exigências na área da saúde e na prestação de cuidados formais e/ou informais.

Apesar da tentativa da sociedade em dar resposta às necessidades das pessoas idosas com alteração do grau de dependência, aquela continua a ser desajustada, sendo a família quem continua a assumir a maioria das responsabilidades na prestação de cuidados aos idosos dependentes. Assim, destaca-se, geralmente, uma pessoa que cuida, o cuidador familiar, assegurando os cuidados que o próprio não consegue fazer por si.

Assumir um papel para o qual nem sempre se está preparado, por falta de conhecimento para lidar com a situação, falta de experiência e informação sobre os cuidados e as redes de apoio, dificuldade em conciliar as atividades profissionais e sociais, ou mesmo, falta de motivação, tornam o cuidador familiar, também ele, alvo dos cuidados de Enfermagem. Através da criação de uma relação de confiança, do estabelecimento de um compromisso, direcionando a intervenção de enfermagem

ao cuidador e pessoa idosa, motivando-o, esclarecendo-o e capacitando-o, permite-se que ele faça parte da rede de cuidadores informais que possibilita a permanência da pessoa idosa em casa.

A presença de uma pessoa idosa, que depende de cuidados, afeta toda a dinâmica familiar, sendo essencial perceber essa dinâmica e a estrutura, por forma a individualizar o plano de cuidados.

O enfermeiro, enquanto profissional de proximidade e elemento de todos os setores da área da saúde, deve procurar qualquer contexto de intervenção para promover esta filosofia de cuidados, capacitando o cuidador para executar o seu papel com segurança e qualidade, supervisionando-o, fornecendo-lhe o suporte necessário e salvaguardando a sua importância na colaboração junto da equipa de saúde. Desta forma, os cuidadores, ao perceberem o apoio dos profissionais de saúde, sentem-se compreendidos no exercício do seu papel, levando-os, assim, a ultrapassar muitos obstáculos.

A evidência científica indica que, quer em contexto hospitalar quer em contexto domiciliário, uma intervenção multidisciplinar, devidamente estruturada, se traduz em resultados positivos nos cuidados de saúde.

Nos cuidados de saúde diferenciados, a alta hospitalar planeada, com um programa educacional estruturado, com

intervenções desenvolvidas o mais precocemente possível, incluindo a díade (pessoa idosa e cuidador familiar) em todo o processo, reduz o reinternamento hospitalar e as complicações no pós- alta.

Em contexto domiciliário, a participação do cuidador familiar é essencial para a continuidade da satisfação do autocuidado.

É ele que acompanha a pessoa idosa em casa, dando resposta às suas necessidades de cuidado em consonância com o profissional de saúde. Assim, a supervisão dos cuidados permitirá ao Enfermeiro perceber se a pessoa idosa e o seu cuidador familiar apresentam o conhecimento e as habilidades necessárias à prestação de cuidados com segurança e qualidade, realizando, de uma forma contínua, os ajustes necessários à resolução dos problemas identificados e das necessidades que surgem num contexto diferente, que é o domicílio.

De facto, há uma preocupação crescente com o processo de

transição entre o hospital e o domicílio, sendo que esta intervenção sistematizada traz inúmeras vantagens, já bem fundamentadas na evidência, nomeadamente: a satisfação e capacitação da pessoa idosa e do seu cuidador familiar; a diminuição do tempo e episódios de internamento; a diminuição das complicações após a alta hospitalar e a prestação de cuidados seguros e de qualidade. Em termos organizacionais, também é evidente a preocupação com a população idosa, dependente ou não e com os cuidadores informais. De salientar: as políticas direcionadas para o envelhecimento ativo da Organização Mundial de Saúde; o programa nacional para a saúde das pessoas idosas; o plano regional de saúde. Em setembro de 2019, foi aprovada, na Assembleia da República, a Lei n.º 100/2019, que aprova o estatuto do cuidador informal. Na Região Autónoma dos Açores, em novembro de 2019, foi publicado o Decreto Legislativo Regional n.º 22/2019/A que aprova o

regime jurídico de apoio ao cuidador informal, destinado a todos aqueles que têm a seu cargo pessoas com dependência, no sentido de assegurar um conjunto de direitos que permitam aliviar o impacto que esta situação tem nas suas vidas.

O meu projeto de mestrado, realizado em 2019, incidiu em toda esta filosofia de cuidados e na importância do processo de referenciação e da parceria entre as equipas de saúde dos diferentes setores e a pessoa idosa e o seu cuidador. Entender que o cuidador e a pessoa idosa reagem a momentos críticos geradores de instabilidade, como o internamento hospitalar e o regresso a casa, segundo o seu quadro de referência e o significado por eles atribuído a esses eventos, é assumir que só quando se olha para este binómio de uma forma contínua e na sua globalidade se consegue ajudar, nos momentos de transição, a atingir um novo estado de equilíbrio. Foi claro, ao longo de todo o projeto, que a função do enfermeiro passa por

identificar as necessidades da pessoa idosa e do seu cuidador, respeitar a individualidade e o direito à autonomia e permitir uma tomada de decisão compartilhada e sustentada na melhor informação, elaborando e implementando um plano de cuidados em parceria e monitorizando a sua implementação, em qualquer contexto. Só assim é possível tornar toda esta experiência carregada de significado e geradora de mudança.

Assim, e para o sucesso de qualquer intervenção nesta área, é indispensável a atuação da equipa multidisciplinar em parceria com o cuidador familiar e a pessoa idosa, onde formar, instruir, treinar e acompanhar esta díade é prioritário para melhorar a qualidade de vida de quem cuida e de quem é cuidado, promover a prestação de cuidados seguros e gerar ganhos em saúde.

PUB.

POVOAÇÃO
MUNICÍPIO
O mais lindo dos Açores

Cascata Salto do Prego - Faial da Terra